

## REPOSTA GUIÃO DE ENTREVISTA

A presente entrevista realiza-se no âmbito da tese do Mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social na Universidade da Beira Interior, e tem como objectivo a recolha de informações acerca dos *Empreendedores Sociais: Benefícios das Associações Imigrantes para a Comunidade Local*. Solicitamos a vossa colaboração a todos os níveis na realização desta entrevista, que destina-se única e exclusivamente a servir os propósitos estabelecidos na tese.

- Entrevista feita ao Presidente da Associação Amigos do Príncipe

Características pessoais do entrevistado:

1. Nome: Honório Lemos de Oliveira Alves
2. Sexo: Masculino
3. Data de Nascimento: 28/10/1970
4. Estado civil: Casado
5. Nacionalidade: Sãotomense
6. Local de residência: Casal São Brás - Amadora
7. Habilitação Escolar: Engenheiro Agrónomo
8. Profissão: Administrativo da Portugal Telecom
9. Data de chegada a Portugal: 14/11/1996

QUESTÕES:

1. A Associação Amigos de Príncipe nasceu em 10 de Fevereiro de 1995, por um grupo de filhos naturais da Ilha de Príncipe que debruçaram sobre as preocupações desta Ilha com objectivo de ajudar de uma forma directa ou indirecta da Ilha de Príncipe. Os mentores desta iniciativa são: Danilo Salvaterra, Pedro de Barros Umbilina, Pedro Santa-Rosa, Salvaterra e Pina Gil Umbilina. Não fiz parte, mas tenho acompanhado a construção da associação. Posso dizer que está iniciativa consisti precisamente, com o apoio fundamental para os habitantes da ilha do Príncipe na ilha do Príncipe. Tendo em conta que, é do

conhecimento de todos, a ilha do Príncipe enfrenta uma grande situação de isolamento insular com relação a S.Tomé. A iniciativa é de tentar ajudar os habitantes desta ilha, por exemplo as crianças do Porto Real, as crianças do Sundi, as crianças da Nova Estrela, as crianças do Terreiro Velho entre outras, de modo a conseguirmos angariar apoios (quando falo de apoio quero deixar aqui claro que os apoios, não falo só nos apoios financeiros mas sim falo também em apoios materiais). E uma das nossas maiores preocupações tem a ver com os materiais, por exemplo: cadernos, borrachas, esferográfica etc. Também, pretendemos, contribuir, apoiar e organizar, de certo modo, os filhos da Ilha do Príncipe cá em Portugal, para estarem em sintonia, para saberem o que se passa com os outros irmãos cá em Portugal. É Sobretudo, para estamos de mãos dadas de modo a ajudarmos os que vêm para se integrar na sociedade portuguesa.

2. São várias as missões, mas a principal missão é de contribuir para o desenvolvimento da Ilha do Príncipe. Temos uma outra missão de ajudar em vários sentidos a comunidade do Príncipe e não só residente em Portugal. Temos um elo de ligação com o actual governo regional (da Ilha do Príncipe) que nos deu a conhecer algumas instituições sem fins lucrativos que dão às associações para distribuir às pessoas vulneráveis. É neste sentido, que batemos a porta a vários locais como: Jumbo de Alverca, algumas papelarias, Farmácias, Hospital Amadora Sintra que concedeu-nos camas, colchões, equipamentos de análises, radiografias, entre outros. Recebemos esses donativos, guardamos tudo na associação, só depois comunicamos ao governo regional no sentido deles darem os despachos necessários em termos de evacuação destes mesmos materiais para o Príncipe. O governo dá a conhecer a uma das suas agências de viagem para enviarmos essas encomendas com um relatório de todos equipamentos e todos os materiais. O governo por sua vez encarrega-se de fazer todo o despacho em S.Tomé e depois segue para o Príncipe para serem distribuídos às pessoas ou às instituições para beneficiar às populações.
3. É uma associação sem fins lucrativos, é movida e desenvolvida com empenho de todos os associados.

4. Em primeiro lugar é a vontade de todos os associados. Isto está acima de tudo. Em segundo, algumas pessoas dão o seu melhor enquanto os outros não. É uma estratégia de equipa onde todos nós remamos no mesmo sentido para que possamos chegar a bom porto. É esta a estratégia, este segredo que a Associação Amigos do Príncipe te m levado a cabo durante a sua existência.
  
5. O órgão é a direcção. A associação tem uma estrutura que é: Assembleia, direcção e o conselho fiscal. Mas é a direcção que tem planeado, programado todo um conjunto de tarefas para que a associação possa de facto, dar os seus passos. Mas isto, não implica que não haja a colaboração dos outros órgãos. Por exemplo o conselho fiscal, como se sabe, tem o papel preponderante de fiscalizar todo o fenómeno das actividades que sejam realizadas dentro da associação e a direcção é um órgão que serve para traçar as estratégias das actividades da associação. É a direcção, que tem a responsabilidade de executar. Posso dizer que a estrutura conforme gere o nosso estatuto, temos Assembleia, a direcção que é um órgão executivo e temos o conselho fiscal. Obviamente que a direcção é que traça todas as estratégias mas com o apoio dos outros órgãos para dar um «empurrãozinho» para implementação dessas mesmas actividades.
  
6. São várias as situações. Por exemplo um pessoa quando não está em sua casa, tem algumas dificuldades em resolver os seus problemas. As pessoas precisam de se adaptarem, têm outras exigências pessoais ou colectivo para resolverem os seus problemas e encontram na associação uma via para resolverem os seus problemas. A Associação Amigos do Príncipe já teve a oportunidade de receber as pessoas com diversas situações para resolver. Por exemplo, as pessoas da terceira idade manifestam situação em que os familiares não suportam as despesas com elas; e colocam a possibilidade de baterem a porta da Cruz Vermelha, Santa Casa da Misericórdia para lhes ajudarem, principalmente, a nível da alimentação. Há pessoas que têm problemas de legalização e que através da associação possam fazer com elas enviem os seus documentos a SEF-Serviços de Estrangeiros e Fronteira para estarem legais. Há pessoas que sofre de pressão dos patrões e têm receio de ir pessoalmente manifestar o seu descontentamento e vêem nas associações imigrantes uma via de ir ao encontro do patrão sem que ele saiba os motivos. Agora as maiores dificuldades têm a ver com o emprego.

Tendo em conta esta situação, incentivamos as pessoas a inscreverem-se num centrosro de emprego e entre nós, como amigos, vamos procurando emprego principalmente na construção civil. Confesso com, honestidade, que nós temos resolvido grande parte, não digo a 100%mas pelo menos 90% dessas situações. A Associação Amigo do Príncipe com apoio das instituições que temos batido a porta, e assim temos resolvido os problemas dos nossos associados.

7. Estar a falar do perfil das pessoas que procuram a associação, digo que não conseguiria caracterizar o perfil. Mas posso dizer que vêm até nós, todo tipo desde os não licenciados até os licenciados. Basta dizer que está associação é como que uma Santa Casa da Misericórdia. Há pessoas de diversas nacionalidades, tendo em conta que esta associação não é só para pessoas do Príncipe é uma associação que abarca todo o tipo de nacionalidade, de gerações a solucionar o nosso apoio. Eu diria que a nossa associação presta serviços a todos. Todos que de uma forma ou outra nos bater a porta estamos prontos para servir.
8. Diria que basta adaptar os hábitos e costumes dos mais antigos e é como uma espécie de guia. Quando eles chegam nós indicamos alguém que esteja mais próximo de modo a contribuir para a sua adaptação. No dia-a-dia adapta-se ao ritmo do trabalho etc. Nós simplesmente batemos a porta de alguns familiares ou de amigos para que essas pessoas sejam inteirando da realidade do país de acolhimento que neste caso é Portugal. Depois com o tempo essas pessoas ficam inteiradas ou adaptadas aos costumes e hábitos de Portugal.
9. São várias.
10. Nós antes de programarmos as actividades apresentamos anualmente um leque de actividades com mensagens semanal ou trimestral de modo que as pessoas se enquadrassem das nossas actividades. Todas as actividades que realizamos na associação são, em primeiro lugar, aprovada na Assembleia onde analisámos os pós e contras. Todas as actividades que são benéficas para os nossos associados são aprovadas. Outrossim, nós direccionamos muito as actividades para os associados isto porque, sentimos que eles reconhecem que é benéfico. Por exemplo, dar a conhecer a nova lei da imigração, da nacionalidade, dar a

conhecer haverá uma actividade gastronómica onde conseguirão saborear o prato típico do país de origem. Isto para nós, entendemos que é benéfico. No caso da lei de nacionalidade, sensibilizamos os nossos associados com as nossas actividades de divulgação em que esta lei é para valer porque vai permitir resolver vários problemas que eles enfrentam. O benefício está em que eles consigam ter o bilhete de identidade para quando quiser poderem deslocar para outros espaços europeus. Por isso, nós direccionamos as nossas actividades a eles.

**11.** Posso dizer que para a inserção dos nossos imigrantes fazemos actividades culturais onde eles poderão ter oportunidade de conversar com as pessoas que estão cá a mais tempo. A outra é de darmos algumas orientações, não digo educacional, mas dos hábitos e costumes da realidade de Portugal para eles saberem quais são as formas que ele deve proceder, como por exemplo orientá-los nas questões de saúde para deslocar ao centro de saúde da sua localidade. A nível do ensino informa-los quais são as escolas que podem inscrever para o término dos estudos. Em termos do emprego, dar orientações no sentido do que é ou não permitido no local de trabalho; tirar pequenas dúvidas com colegas de trabalho porque só assim eles vão paulatinamente inteirando e inserirem na sociedade portuguesa.

**12.** Nós temos alguns indicadores de avaliação, em primeiro, se nós reconhecemos que uma actividade que foi realizada na associação não teve uma presença significativa dos nossos associados, então mostra que foi uma situação negativa. Por outro lado, se reparamos que houve um número razoável de pessoas então quererá dizer que foi positivo. Também temos outra forma de avaliação através de inquéritos onde solicitamos o preenchimento dele com objectivo de conhecer a satisfação das actividades realizadas. E a conclusão dos inquéritos realizados mostra-nos claramente se valeu ou não a pena ter realizado estas actividades.

**13.** Sim, participo de devo participar como rege o estatuto porque é a direcção que gere todo o conjunto ou melhor que faz mover todas as máquinas e como presidente da direcção desta associação, obviamente que devo participar. Mas não só a direcção, o conselho fiscal tem um papel preponderante neste processo e do mesmo modo a

Assembleia, porque posso fazer tudo mas há-de chegar o momento de ser avaliado e quem faz a avaliação total é a Assembleia.

14. Não, digo que não porque a nossa associação sem fins lucrativos e que todos associados que querem ser membros tomam conhecimento disto. E nós com os meios próprios contribuímos na medida do possível uns com mais e outros com menos para fazermos mover a máquina.
  
15. Temos duas voluntárias: uma brasileira e outra portuguesa que ao longo dos anos têm colaborado connosco na associação. Os outros técnicos que trabalham na associação são associados, membros que colaboram de uma forma activa para o desenvolvimento da associação. Como a nossa associação é sem fins lucrativos e todos nós passamos por voluntários, não se ganha nada. Quando mencionei essas duas pessoas que colaboram esporadicamente com a associação quer isto dizer que nós, associação, não lhes pagamos nada mas a instituição que envia-lhe é que paga. Por isso, tentei diferenciar trabalhos delas com o dos associados. Resumindo e concluindo nós não recebemos nada, pelo contrario, somos nós que temos que dar para manter esta associação. Os voluntariados, para nós, são pessoas que não foram contactadas directamente pela associação mas por uma instituição qualquer ou a pessoa tomou a iniciativa de ser associado e quer contribuir voluntariamente desta ou uma outra qualquer associação. Por isso eu não posso considerar um associado como voluntariado. Para diferenciar associado de voluntariado existem diferenças que não se notam mas que existem. Primeiro, um associado tem um dever cívico com a associação porque ele preencheu um formulário que dá toda a credibilidade como associado terá o direito de votar e ser eleito. Enquanto um voluntário não pode votar nem ser eleito, porque ele não têm um formulário que diz que é associado mas é uma pessoa que foi contratada por uma instituição, tendo em conta que a associação precisa dos seus préstimos sem compromisso ou vínculo algum. Um associado tem um vínculo com associação. Para nós o «clima» de bem-estar que reina na associação é obviamente importante para todos aqueles que colaboram de uma forma directa ou indirecta na associação. Temos também uma outra estratégia que passa por alguns incentivos em que a Associação Amigo do Príncipe que vais buscar através dos pedidos que faz a algumas instituições. Os incentivos são

jantares, almoços entre outras mais actividades que nós realizamos para os nossos colaboradores e associados de modo a sentirem-se satisfeitos. Há uma outra questão que devo dizer que é auxiliar (em dinheiro) por exemplo aos familiares com problemas graves dos nossos colaboradores se a associação tiver condições para tal. Outrossim, são todos os convites que esta associação recebe das outras instituições indicamos pessoas diferentes para nos representar (presidente, vice-presidente, secretário ou um membro qualquer do conselho) nós distribuimos equitativamente para estimular os nossos colaboradores directos.

**16.** Em termos da questão material importa referir que temos materiais a nível informático como computadores, temos secretárias e cadeiras. Resumindo, estamos de facto apetrechados porque tivemos apoios da parte da Câmara Municipal de Lisboa que nos concedeu 6 mesas e 18 cadeira, alguns computadores entre outros mais materiais.

**17.** A questão da liderança é algo muito complicado e melindrosa mas por acaso tenho sabido lidar com nossos associados porque entendo que por detrás de tudo isso existem pessoas a favor ou contra. Os que estão contra mesmo sendo a minoria tentam prevalecer a sua voz dizendo que as coisas não estão a correr bem, que não é desta forma que gostariam que as coisas estivessem a correr. O cúmulo de tudo isto é que quando estas mesmas pessoas são chamadas para também emitirem as suas opinião não são capazes de dizer que não concordam com esta forma e darem uma solução. Como sei que o sistema democrático é um dos sistemas que vai de encontro com os meus princípios, tenho, as vezes, feito ouvido de mercador e seguir em frente. Porque um verdadeiro líder é aquele que respeita e ouve a todos e principalmente aqueles que estão contra. Resumindo, esta minha liderança junto a esta associação não está sendo fácil mas é com muita força que tenho levado esta liderança a bom porto.

**18.** As decisões são tomadas através de uma Assembleia. Todas as decisões desta associação são discutidas numa Assembleia-geral que é composta, segundo o estatuto, por presidente da Assembleia, vice-presidente da Assembleia, dois secretários e dois vogais. São esta equipa mais todos os associados que constituem a Assembleia.

- 19.** A associação Amigos de Príncipe tem uma filosofia que é: todos por um, um por todos. Quero com isto dizer que, todos associados que têm as quotas pagas estão disponíveis para concorrer a qualquer cargo dentro da associação. Segundo o nosso estatuto a eleição é feita mediante a marcação de uma eleição pelo presidente da Assembleia onde o actual presidente da direcção após dois ou três meses do término do seu mandato que, se quer de três anos, deve anunciar ao presidente da Assembleia que estão reunidos as condições necessárias para a realização das eleições. Quando faltarem mais ou menos um mês o presidente da direcção marca uma Assembleia para discutir todos os processos da associação como o orçamento, os donativos que deu entrada na associação e apresentar contas e só depois deve demite-se do cargo. A Assembleia deve criar uma equipa provisória que ira gerir a associação até que o próximo presidente seja eleito. Mas isto não tem acontecido nos últimos tempos, quando assumi o cargo de presidente desta associação simplesmente encontrei quatro paredes! Porque assim que o outro presidente perdeu as eleições retirou tudo que havia na associação. Espero que daqui a mais um ano e meio, que será o término do meu mandato, não tenciono recandidatar, vou dar oportunidades a outras pessoas e dar a continuidade deste trabalho árduo que temos vindo a fazer e vou cumprir todos os procedimentos legais da associação de modo a termos uma eleição justa de modo a que todos os bens materiais e humanos mantenham para o futuro presidente.
- 20.** Sim, as pessoas têm participado. Tenho um exemplo recente em que um jovem de 22 anos foi amputado as duas pernas e um braço, a associação assumiu a sua total permanência cá em Portugal para o tratamento de fisioterapia. Fizemos já duas campanhas de solidariedade e contou-se com a presença de associados e os não associados nesta iniciativa.
- 21.** Pequenas experiências. A nível empresarial já participei numa Sociedade Anónima de exploração de um Hotel em que tinha que estar lá todos os dias e dedicar-me arduamente neste negócio, que tinha alguma rentabilidade financeira mas foi muito pouco tempo. Mas no âmbito social, tive uma larga experiência porque trabalhei com as comunidades rurais e urbanas em S.Tomé e Príncipe onde realizei várias actividades ligada ao desenvolvimento. Com isto, ganhei

neste decorrer do tempo um conjunto de experiência junto dessas pessoas, com quem trabalhei, e tem me ajudado a conduzir o destino desta associação.

**22.** A diferença é que temos um princípio definido, creio eu, em relação a outras associações. Por exemplo sabemos que um dos primeiros objectivos é de apoiar a comunidade do Príncipe na Ilha do Príncipe enquanto as outras associações não têm essa finalidade. Centramos também as nossas actividades para todos os amigos do príncipe. Por outro lado, quando falamos de uma empresa estamos a falar do capital, e é aqui que está a diferença. Uma associação imigrante tem outros objectivos que não é o de gerar lucros financeiros, ela tem como objectivo de defender os interesses dos imigrantes, ajudar e conduzir, ao mesmo tempo, os imigrantes na resolução dos seus problemas que os afectam; enquanto uma empresa tem que rentabilizar o seu lucro. Portanto, estamos perante coisas diferentes com objectivos diferentes.

**23.** A associação está pobre mas, dependemos do financiamento geral do Estado português. Mas, como não recebemos apoios directos do Estado, temos alguns procedimentos, como estamos inscritos no ACIDI e Segurança Social são alguns requisitos que temos que reunir para receber o apoio das instituições do Estado. Para isso, temos as nossas responsabilidades perante as finanças, temos que estar inscritos na Segurança Social como manda o estatuto da associação; temos que, necessariamente, apresentar à Segurança Social as nossas declarações anuais para estarmos isentos no pagamento de alguns serviços. Conseguimos com muita luta e dedicação 15 à 16 mil euros por ano e esta será a primeira vez que começaremos a usufruir deste dinheiro, que entrará no orçamento através dos projectos que fizemos e apresentamos ao Alto Comissariado para Imigração e Dialogo Intercultural, que eles por sua vez vão começar a financiar a Associação Amigos do Príncipe em Portugal a partir de 15 de Agosto.

**24.** Muitas barreiras a nível pessoal e matérias. Imagina o que é fazer uma actividade a nível cultural, temos dificuldades por causa de aparelhos de som. A nível pessoal, as pessoas ainda não têm aquele espírito associativo de trabalhar ou fazer algo de boa vontade, elas querem sempre algo em troca de algum favor que nos

prestam. E isto vê-se nos olhos das pessoas. Para mim a barreira mais complicada que a Associação Amigos do Príncipe tem enfrentado prende-se com a situação geográfica que a sede da associação se encontra. Estamos perante uma comunidade cigana que não tenho nada contra pelo contrário já me familiarizei e é a mais abundante nesta zona. Eu adapto-me a qualquer meio mas nem todos têm essa capacidade e por vezes, por causa desta situação quando fazemos lá actividades as pessoas acabam por não aparecer por não quererem estar misturados com os ciganos. Para mim, essa é a principal barreira que temos vindo a enfrentar. Mas temos estado a ver junto com a câmara municipal de Lisboa a possibilidade de irmos para uma outra localidade com melhores condições porque sinto que também houve um aumento dos associados e o espaço não nos permite receber muita gente.

25. Não, porque como um dos nossos princípios não é lucro, uma actividade económica poderia desviar este princípio que rege o no estatuto. A viabilidade económica só podia fazer sentido se tivéssemos a exploração de um espaço com vendas de produtos ambulantes etc. Mas não fazemos isso porque o nosso estatuto não permite.
26. Até este momento não, mas posso avançar que ainda neste ano de 2008, nós temos já aprovação de um projecto em vamos receber um apoio do Estado Português através do Alto Comissariado para Imigração e Dialogo Intercultural. Através do Governo regional da Ilha do Príncipe temos tido alguns apoios pontuais com algumas instituições que têm elo ligação com o governo como por exemplo o IPAD, Ministério de Negócio Estrangeiro em Portugal, Câmara Municipal de Oeiras e de Lisboa, algumas Juntas de Freguesias por exemplo Junta de Freguesia de São Jorge de Apoios, é um conjunto de individualidades estatal e governamental que têm dado uma maior atenção nas nossas actividades.
27. Sim existe. Nós temos com algumas organizações não governamental algumas parcerias com: a Escola de Formação Profissional (IPAD), a Escola de Formação Profissional COMPUTERFOR que levará a cabo formação aos nossos associados, a Câmara Municipal de Lisboa que assume a responsabilidade de apoiar-nos financeiramente nas nossas actividades e da nossa parte iremos

assumir a responsabilidade de estar junto das pessoas dando algumas informações e formação de interculturalidade aos cidadãos cá em Portugal; também temos uma parceria com a Imobiliária Remax que nos dão benefícios de 25% que poderá ser convertido em dinheiro se nós conseguirmos angariar 12 ou mais pessoas para comprar casas. São essas as parcerias que temos no momento mas esperamos vir a ter mais.

**28.** É o concelho fiscal tem a legitimidade dada pela Assembleia de, a qualquer momento, fiscalizar todos os processos não só financeiro como material. Se o conselho entender que há alguma dúvida, tem a incumbência de saber mais para esclarecer aos associados.

**29.** Nós medimos o empenho com pequenos indicadores como por exemplo: o grande número de pessoas que trabalham ou a contribuem para o desenvolvimento desta associação e a presença das pessoas que recorrem a nós.

Obrigado pela sua colaboração